

DISTANCIAMENTO BRECHTIANO: uma proposta para o teatro e para a educação

*Alexandra Marinho de Oliveira*¹

Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE)

Palavras-chave: efeito-V, ensino médio, Bertolt Brecht

Existem muitos artistas dispostos a não fazer arte apenas para um pequeno círculo de iniciados, que querem criar para o povo. Isso soa democrático, mas, em minha opinião, não é totalmente democrático. Democrático é transformar o pequeno círculo de iniciados em um grande círculo de iniciados. Pois a arte necessita de conhecimentos. A observação da arte só poderá levar a um prazer verdadeiro, se houver uma arte da observação. Assim como é verdade que em todo homem existe um artista, que o homem é o mais artista dentre todos os animais, também é certo que essa inclinação pode ser desenvolvida ou perecer. Subjaz à arte um saber que é um saber conquistado através do trabalho

Brecht apud Koudela, 2007: 110.

Este trabalho fez parte do curso de Especialização em Arte Educação no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, tendo sido apresentado e defendido como monografia de conclusão em março de 2008, sob orientação da Profa. Francimara Nogueira Teixeira (CEFETCE).

O tema desta pesquisa surgiu com base em algumas indagações. Tais perguntas têm origem em minha experiência como atriz, diretora e professora. Como utilizar a linguagem do distanciamento brechtiano nas aulas de teatro e construção de um espetáculo? Quais as influências desta prática na vida escolar e social dos alunos? Quais são as formas de comunicação entre mim e o grupo? Com base nestas questões tive o impulso inicial para desenvolver a pesquisa.

Durante minha breve trajetória como arte-educadora, surge uma idéia, o desafio de sistematizar uma metodologia de ensino de teatro baseada no distanciamento brechtiano. Esse desafio teve sua primeira experiência na escola em que realizei a prática descrita nessa pesquisa, onde apresento como proposta metodológica uma série de exercícios para serem realizados por não-atores, como foi o caso dos alunos de Ensino Médio que orientei.

O teatro épico apresenta o distanciamento brechtiano como uma de suas ferramentas. Segundo Brecht “distanciar um acontecimento ou um caráter significa antes de tudo retirar do acontecimento ou do caráter aquilo que parece óbvio, o conhecido, o natural, e lançar sobre eles o espanto e a curiosidade”. (Brecht apud Bornheim, 1992:243).

Definir uma metodologia de trabalho com teatro em escolas é também saber no que implica tal escolha. Sendo assim, escolhi a linguagem do distanciamento brechtiano para ser trabalhada junto aos alunos por achar que, baseada nela, é possível atingir o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo do aluno. Outras pesquisas relacionando a educação e o

¹ Especialista em Arte Educação no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), graduada em Letras (UERJ) e formada pela Casa das Arte de Laranjeiras (CAL/RJ). Professora do Curso Superior de Artes Cênicas no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE).

distanciamento brechtiano já foram realizadas, principalmente por Koudela e no campo da Pedagogia do Teatro, apresentando bons indicativos e exemplos dessa prática.

Para tal, investiguei nos escritos teóricos de Bertolt Brecht e nos seus comentadores elementos pertinentes à construção de uma metodologia de trabalho com alunos do Ensino Médio, definindo o conceito de distanciamento e os relacionados a ele e analisando a teoria do *Modelo de Ação* e das *Cenas de Rua* propostas por Brecht. No que se refere à prática com o *Grupo A*², analisei questionários e formulários, observei e registrei o processo de ensaio, montagem e apresentação do grupo com o espetáculo *Só Eles o Sabem*, analisei os resultados dos exercícios e discuti questões teóricas ligadas ao efeito do distanciamento brechtiano; além de analisar as transformações que o grupo sofreu com o processo.

Permaneci dois anos junto ao *Grupo A* e neste período realizei uma pesquisa participante por um ano. Analisei o processo de trabalho tendo em vista o efeito do distanciamento, pois acredito que as técnicas teatrais concebidas por Bertolt Brecht têm um valor inestimável no desenvolvimento e surgimento do aluno-ator consciente de seus atos, reflexivo e ativo. Segundo Teixeira, “os efeitos-V são um dos meios artísticos que o teatro épico dispõe para distanciar o espectador dos acontecimentos representados. Seu emprego é condição indispensável para que não se estabeleça entre palco e platéia nenhuma espécie de magia, de campo hipnótico.” (2003:69) É com base nesta posição ativa do espectador que a experiência brechtiana na escola se torna duplamente produtiva, para o ator e para o espectador, enfim, para todos os alunos.

Esta pesquisa busca entender as conseqüências da utilização de uma técnica teatral no campo escolar. Logo, necessitei de referenciais em duas áreas distintas: no teatro e na educação. Gerd Bornheim fala sobre a constante inquietação brechtiana com excelência em *Brecht: a estética do teatro*, afirmando que “Brecht é o autor que conseguiu problematizar a totalidade dos aspectos da sempre instável aventura teatral” (1992). Fernando Peixoto contribui para o entendimento da obra brechtiana com suas traduções e artigos. E, finalmente, Ingrid Koudela, faz uma clara relação da teoria com a prática teatral brechtiana. Marcelo Backes reúne em seu caderno *Ponto & Vírgula* uma rica discussão acerca do Efeito-V e a “educação do espectador obrigado a assumir posição crítica ao ter o poder de julgar a ação representada” (1998). Visando enriquecer o debate no aspecto político, recorri a István Mészáros (2005), que se questiona na introdução de *A Educação para Além do Capital*: “Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível? Como construir uma educação cuja principal referência seja o ser humano? Como se constitui uma educação que realize as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias?” Augusto Boal (2005) e Viola Spolin (2003) também representam uma fonte imprescindível na interseção entre teatro e educação, com suas propostas de jogos e exercícios para atores e não-atores.

² Ao longo da pesquisa chamarei o grupo de *Grupo A*

O objetivo principal desta pesquisa foi criar uma proposta de passo-a-passo de aulas, uma metodologia de trabalho para aulas de teatro com base na teoria e prática do distanciamento brechtiano. Inclui, também, uma introdução à teoria stanislavskiana acompanhada de exercícios práticos, acreditando que a teoria de Stanislavski é essencial ao entendimento teórico e prático do distanciamento brechtiano.

A proposta, apresentada como conclusão do trabalho, contempla oitenta horas de trabalho. No passo-a-passo as aulas foram divididas em função das separações enunciadas no capítulo teórico, porém, podem ser realinhadas e até mesmo realizadas individualmente conforme o objetivo da aula ou do educador. A seguir, tomemos duas aulas como exemplo.

- Aula 30

30.1 Exercício do impedimento³: um aluno pratica uma ação que expresse uma atitude, fundamentada num desejo ou necessidade. Em duplas, tentam praticar a mesma atitude, mas são impedidos por alguém por um gesto e, em seguida, repetem a ação e são interrompidos por um discurso. Depois de argumentos apresentados, acatar o impedimento. Conformer-se com o impedimento. Não se conformar com o impedimento, mas não demonstrar de modo cabal. Não se conformar com o impedimento e demonstrar o descontentamento (através de três atitudes, inicialmente separadas: gesto corporal, máscara facial, fala, ação e/ou declaração a alguém = *gestus*).

Objetivo: chegar ao *gestus*. A atitude precisa ser explicitada, demonstrada e trocada com alguém.

30.2 Para a próxima aula: cada aluno deve trazer um objeto relacionado ao personagem que representa na peça.

- Aula 31

31.1 Aquecimento Corporal: exercícios de alongamento.

31.2 Aquecimento Vocal.

31.3 Exercício de passagem de objetos na roda em três etapas: cada aluno apresenta seu objeto ao restante da roda. Em silêncio todos observam os objetos na roda. Os objetos são passados em sentido horário para o aluno que está ao seu lado. O aluno realiza o gesto dividido em três momentos: primeiro, quando recebe, segundo, quando mostra o objeto na roda, e terceiro, quando volta o objeto para si. “O gesto é, segundo Benjamim, “um elemento de uma atitude”. Por meio da interrupção, o gesto tem “um começo e um fim” passíveis de serem fixados individualmente (...) a atitude, enquanto tal, se encontra na corrente viva”. (KOUDELA, 2007:103)

31.4 Leitura e discussão do texto sobre *Gestus Social*.(KOUDELA, 2007:103)

As aulas exemplificadas partem de exercícios práticos até as discussões teóricas acerca do conceito de *gestus social*.

No período de observação do grupo, tivemos boas e más experiências, não tivemos medo de “errar”, de nos entregarmos completamente ao trabalho. Superamos inumeráveis obstáculos e tentamos ultrapassar as tradicionais dificuldades que um grupo de teatro sofre, assim como falta de tempo de ensaio, de local para ensaiar, de equipamentos essenciais, de silêncio, de concentração, de quorum, enfim, muitas faltas e alguns excessos também, como os

³ MATE, Alexandre. A Formação do Ator Épico numa Abordagem Práxica. Curso ministrado por Alexandre Mate e integrantes do Canhoto Laboratório de Artes da Representação em 2005.

de cobranças. De todas as experiências que tivemos, tentei, nesta proposta, chegar a um modelo ideal, fruto de todas as experiências vivenciadas por nós neste período.

Referências Bibliográficas

BRECHT, Bertolt. **Teatro dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

_____. **Escritos sobre teatro**. Barcelona: Alba Editorial, 2004.

_____. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

KOUDELA, Ingrid. **Um vôo brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. **Texto e jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. **Brecht na pós-modernidade**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PEIXOTO, Fernando. **Brecht: vida e obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

TEIXEIRA, Francimara. **Prazer e crítica: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht**. São Paulo: Annablume, 2003.